

CRB Nacional e CNBB caminham juntas na construção de uma Igreja sinodal



Na manhã desta segunda-feira, 22 de setembro, a presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) recebeu, em sua sede, em Brasília, a presidente da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB Nacional), Irmã Maria do Disterro Rocha, para um encontro de trabalho. A reunião foi conduzida pelo presidente da CNBB, cardeal Jaime Spengler, arcebispo de Porto Alegre (RS), que esteve acompanhado do segundo vice-presidente, Dom Paulo Jackson Nóbrega de Sousa, arcebispo de Olinda e Recife (PE); do secretário-geral, Dom Ricardo Hoepers, bispo auxiliar de Brasília (DF); e do subsecretário-geral, Pe. Leandro Megeto.



A presidência da CRB Nacional também esteve representada de forma colegiada. Irmã Maria do Disterro participou do encontro acompanhada de suas assessoras: Irmã Rosa Elena Ciprés (Setor Missão), Irmã Rosane Steffenon (Setor Projetos), Irmã M. Neusa dos Santos (Setor de Comunicação) e Irmã Marizete de Souza (Setor Administrativo e Financeiro).

O encontro teve como objetivo aprofundar o diálogo entre as duas entidades, que partilham uma mesma missão em sintonia no âmbito da vida eclesial e religiosa, colocando-se a serviço da Igreja no Brasil.

Na ocasião, foram discutidos aspectos relacionados ao fortalecimento da dimensão missionária e profética, com destaque para projetos comuns que continuarão a ser acompanhados e consolidados.

A presença conjunta da CRB Nacional e da CNBB reafirmou o compromisso de ambas em anunciar o Evangelho e em oferecer respostas conjuntas aos desafios pastorais e sociais.

Fonte: CRB

-----,

Faleceu o arcebispo emérito de Campinas (SP), dom Gilberto Pereira Lopes, aos 98 anos

A arquidiocese de Campinas (SP) comunicou o falecimento na tarde desta segunda-feira, 22 de setembro, de seu arcebispo emérito, dom Gilberto Pereira Lopes, aos 98 anos.

Dom Gilberto exerceu diversas funções na CNBB. Em 1970, foi nomeado para o Conselho Nacional do Movimento de Educação de Base (MEB), da CNBB. Em 1974 assumiu a coordenação da Linha VI – Pastoral Social da CNBB.



Ainda em 1974, na Comissão Episcopal de Pastoral da CNBB, foi eleito secretário-geral do Regional Centro-Oeste da CNBB. Em 1975 foi eleito membro da Comissão Episcopal da Ação Social da CNBB e, no mesmo ano, membro da Comissão Episcopal de Ação Social do CELAM.

Ainda não há informações sobre as exéquias e o enterro. Mais informações podem ser conferidas no site da arquidiocese de Campinas.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) enviou uma Nota de Condolência em agradecimento à vida e à contribuição de dom Gilberto na caminhada do episcopado brasileiro.

Nota de pesar pelo falecimento de Dom Gilberto Pereira Lopes

Estimado irmão, Dom João Müller,

Recebemos, com pesar, a notícia do falecimento de nosso irmão Gilberto Pereira Lopes. Enviamos nossa solidariedade ao senhor, a todo o povo de Deus da Arquidiocese de Campinas (SP) e, especialmente, aos familiares deste Bispo que marcou e colaborou com a Igreja.

Sinodalidade foi um marca de seu pastoreio à frente da Igreja Particular de Campinas, registrada na forma colegiada de organizar a vida da Igreja e os Planos de Pastoral construídos a partir da escuta atenta do povo de Deus naquela arquidiocese. Cuidadosa também foi a sua dedicação ao acompanhamento à formação do clero.

Particularmente, fazemos a memória agradecida do serviço tão empenhado a esta Conferência, seja como membro Conselho Nacional do Movimento de Educação de Base (MEB), estando à frente Linha VI – Pastoral Social da CNBB, da Comissão Episcopal da Ação Social da CNBB e como representante de seus regionais Centro-Oeste e Sul 1.

Rogamos a Deus que o irmão Gilberto Pereira Lopes ser recebido na vida Eterna.

Em Cristo,

Cardeal Jaime Spengler - Arcebispo de Porto Alegre (RS), Presidente da CNBB

Dom João Justino de Medeiros Silva - Arcebispo de Goiânia (GO), Primeiro Vice-Presidente da CNBB

Dom Paulo Jackson Nóbrega de Sousa - Arcebispo de Olinda e Recife (PE), Segundo Vice-Presidente da CNBB

Dom Ricardo Hoepers - Bispo Auxiliar de Brasília (DF), Secretário-geral da CNBB

Biografia e trajetória eclesial

Nasceu em Santaluz (BA), no dia 14 de fevereiro de 1927, filho de Salustino Lopes de Souza e Alice Pereira de Souza. Em 1937, mudou-se com a família para Petrolina (PE). Frequentou o seminário menor em Petrolina. cursou Filosofia e Teologia em Olinda. Foi ordenado presbítero, na catedral de Petrolina, no dia 4 de dezembro de 1949.

Em 1955, atendendo a um convite de seu amigo e antigo reitor, dom Luiz Mousinho, transferiu-se para Ribeirão Preto, onde foi vigário cooperador da catedral, reitor do seminário “Maria Imaculada” e cura da catedral. Incardinado na arquidiocese de Ribeirão Preto em 1958, foi constituído cônego teologal do Cabido Metropolitano.

Em 1961 e 1962 cursou Pedagogia no Instituto Católico de Paris, apresentando o trabalho para licenciatura “Adolescência e Seminário Menor”. No dia 3 de novembro de 1966 foi nomeado 1º bispo da diocese de Ipameri (GO), tendo recebido a ordenação episcopal a 18 de dezembro de 1966. Tomou posse da diocese em 2 de fevereiro de 1967.

Em 1970, foi nomeado para o Conselho Nacional do Movimento de Educação de Base (MEB), da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Em 1974 assumiu a coordenação da Linha VI – Pastoral Social da CNBB.

Ainda em 1974, na Comissão Episcopal de Pastoral da CNBB, foi eleito secretário-geral do regional Centro-Oeste da CNBB. Em 1975 foi eleito membro da Comissão Episcopal da Ação Social da CNBB e, no mesmo ano, membro da Comissão Episcopal de Ação Social do CELAM.

Em 1976, dom Gilberto Pereira Lopes foi nomeado pelo Papa Paulo VI, no dia 24 de dezembro de 1975, como arcebispo coadjutor, tomando posse no dia 7 de março de 1976.

Na Assembleia dos Bispos do Brasil, em abril de 1978, dom Gilberto, juntamente com dom Paulo Evaristo Arns e dom Luciano Mendes de Almeida, foi eleito delegado do Brasil para a 3ª Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, realizada em Puebla, no México. Com a renúncia de dom Antônio Maria Alves de Siqueira, no dia 26 de janeiro de 1980, o Papa João Paulo II o nomeou arcebispo titular de Aursuliana e administrador apostólico “Sede Plena” da arquidiocese de Campinas.

Sua posse canônica se deu na catedral metropolitana, no dia 7 de março de 1980, dia que se comemorava três anos de sua posse como coadjutor na Arquidiocese. No dia 10 de fevereiro de 1982 foi promovido a arcebispo de Campinas, recebendo o Pálio, por procurador, no Consistório em 24 de maio do mesmo ano, realizado no Vaticano

Em 1981, na Assembleia do regional Sul 1, dom Gilberto foi escolhido para ser o representante do regional na CNBB. Recebeu, ainda, nomeação do Papa João Paulo II como membro da Congregação para Educação Católica (Seminários e Institutos de Estudos). De 18 a 25 de abril de 1989, dom Gilberto foi representante do Brasil no 3º Congresso Internacional sobre Universidade Católica, realizado em Roma, com 175 representantes de todo o mundo.

A preocupação e zelo que sempre teve com seus irmãos no sacerdócio fez com que Dom Gilberto criasse a Sociedade Beneficente João Paulo II, com finalidade de gerir a “Casa do Padre”, construída para acolher sacerdotes da arquidiocese já aposentados e idosos, como também padres necessitados de moradia permanente ou temporária.

Dom Gilberto acolheu o 14º Congresso Eucarístico Nacional, de 14 a 21 de julho de 2001, foi um marco para a Igreja e para a cidade de Campinas, reunindo mais de 250 mil pessoas na Celebração de encerramento, dando testemunho público da fé em Jesus presente e vivo na Eucaristia.

Ao completar 75 anos de idade, enviou sua carta de renúncia ao Papa João Paulo II, que aceitou o pedido em 2 de junho de 2004.

Fonte: CNBB

Jubileu dos Presbíteros de São Paulo: “sejamos credíveis e exemplares”

Regional Sul I realiza o Jubileu da Esperança dos Presbíteros no Santuário Nacional

Escrito por Laís Silva

Nesta segunda-feira (22), o Santuário Nacional acolheu a celebração do Jubileu da Esperança dos Presbíteros do Regional Sul I, na Santa Missa do meio-dia, no Altar Central.

A celebração foi presidida pelo arcebispo metropolitano de Campinas (SP), Dom João Inácio Muller, e concelebrada por Dom Moacir Silva, arcebispo de Ribeirão Preto (SP) e os demais sacerdotes presentes.

Ao iniciar sua reflexão, o Bispo direcionou sua palavra aos Padres presentes:



“Queridos irmãos no sacerdócio é bom estarmos aqui na Casa da Mãe de Deus e nossa, celebrar nosso jubileu e renovar nosso sim como presbíteros conscientes de que nossa vocação é dom recebido e dom ofertado”, afirmou.

A vocação é um dom de Deus, é uma luz que Deus acende no coração de cada cristão, e é importante termos a consciência disso. Dom João Inácio reforçou que a luz de Cristo está presente na missão de cada sacerdote.

“A luz de Cristo é constantemente confiada a nós, para que ilumine [...] Somos chamados a ser candelários vivos que não escondem o Evangelho, mas que elevam o Evangelho para iluminar a vida de todos os irmãos e irmãs”, disse.

A Palavra de Deus nos convida a sermos lâmpadas acesas, mas para isso é preciso ouvir atentamente. Todo cristão tem a missão de ser missionário, espalhar o Evangelho, e para os Padres não é diferente.

“Ouvir a Palavra, luz do mundo, faz do discípulo lâmpada acesa. Nós precisamos ouvir Nosso Senhor, estar próximos Dele. Nós, padres, temos o privilégio, fomos chamados para ouvir bem de perto, para isso, fomos convocados pelo Senhor Jesus e nós temos o dever de ouvir a Palavra para irradiá-la. Não podemos ser trevas, afinal conhecemos o amor mutuo entre o Pai e o Filho”, explicou o Bispo.

Dom José Inácio enfatizou que os Padres devem espalhar a Palavra de Deus diariamente e isso não é uma opção, mas sim um dever prioritário.

“Irradiar a palavra é prioridade no nosso dia a dia, tudo ou mais vem depois, quem acolheu a palavra dela vive e sabe transmitir aos outros, é missionário”.

Ele ainda lembrou que o Papa Leão XIV, em discurso ao clero de Roma, pediu para que eles fossem *“credíveis e exemplares”*. E reforçou que essa é uma missão que se aplica aos Padres presentes na celebração.

“Sejamos credíveis e exemplares; e olhemos Nossa Senhora, a portadora da luz que é Cristo. Ela não escondeu o dom recebido, mas o ofereceu ao mundo com generosidade. Renovemos a graça do ministério, iluminemos o povo de Deus com a Graça do Evangelho, somos Peregrinos da Esperança, a Esperança não decepciona”, destacou.

Fonte: A12.com

Dom Jaime celebra missa de Nossa Senhora da Salette em Marcelino Ramos

Com o tema **“Com Salette, Missionários de Esperança!”** e o lema: **“Há 90 anos caminhando na fé, renovando a esperança e praticando a caridade!”**, o município de Marcelino Ramos (RS), que abriga um grande Santuário dedicado a Nossa Senhora da Salette, celebra a sua 90ª Romaria em honra a Nossa Senhora, nos dias 27 e 28 de setembro, marcando o ápice dessas festividades setembrinas.

Uma programação festiva foi preparada para exaltar essa longa história, contando com uma novena de 10 a 18 de setembro. No dia 19 de setembro, data da referida Aparição Mariana, Dom Jaime Cardeal Spengler, arcebispo de Porto Alegre e Presidente da CNBB e do CELAM, celebrou a Missa

Solene das 10h. À noite, como em todos os anos, aconteceu a tradicional Procissão Luminosa saindo da Igreja Matriz São João Batista rumo ao Santuário localizado no alto da montanha. E a grande Romaria acontecerá dias 27 e 28 de setembro, uma extensa programação religiosa foi preparada, que culminará com a Missa campal às 10h do domingo, 28 de setembro, presidida pelo Bispo Diocesano de Erechim (RS), Dom Adimir Antonio Mazali. Dentro da dinâmica do Ano Jubilar, o Santuário Nossa Senhora da Salette de Marcelino Ramos é uma “Igreja Jubilar” e, para bem atender todos os peregrinos, diversos sacerdotes estarão atendendo Confissões, de modo que todos possam garantir, a partir do prescrito, a Indulgência Plenária.



Portanto, organize-se com a sua família e a sua comunidade para participar da 90ª Romaria de Nossa Senhora da Salette, em Marcelino Ramos. A festa será grande e você não pode perder a oportunidade de fazer parte dessa história nonagenária. Nossa Senhora já está lhe esperando e, certamente, repete-lhe: “Venha, meu filho, não tenha medo!”. Junto dela e de Nosso Senhor, você pode viver profundamente as virtudes teológicas da fé, da esperança e da caridade, compartilhando-as posteriormente com quem encontrar pelos caminhos da sua existência.

A Aparição de Nossa Senhora da Salette

A aparição de Nossa Senhora em La Salette, na França foi em 19 de setembro de 1846 e mudou completamente a vida de duas pobres crianças, Maximino Giraud e Melânia Calvat. Elas tiveram a graça de contemplar, ouvir, conversar e admirar o rosto da Bem-Aventurada Virgem Maria. Os pequenos se deixaram encantar pela docilidade, beleza e ternura da Mãe que nada mais queria do que lembrá-los que Deus tem um propósito e uma missão para toda a humanidade.

Com informações de Pe. Renoir Juslei Dalpizól, MS

Reitor do Santuário Nossa Senhora da Salette / Marcelino Ramos (RS)

Autor:

Greice Pozzatto

Fonte: Arquidiocese de Porto Alegre

Papa: próximo a quem sofre, rezando pela paz com as religiosas na Terra Santa

Na audiência com as Irmãs de Santa Catarina, Virgem e Mártir, as Missionárias Salesianas de Maria Imaculada, as Irmãs de São Paulo de Chartres e as Carmelitas Descalças da Terra Santa, o Pontífice recordou as fundadoras, "mulheres extraordinárias" que "se curvaram sobre as misérias morais e materiais dos ambientes mais abandonados da sociedade". Saudou especialmente as consagradas presentes em lugares "dilacerados pelo ódio e pela violência" que dão um "testemunho de abandono confiante em Deus".

Mariangela Jaguraba – Vatican News



Audiência do Papa

com os participantes dos vários Capítulos Gerais e Assembleias (@Vatican Media)

O Papa Leão XIV recebeu em audiência, nesta segunda-feira (22/09), na Sala do Consistório, no Vaticano, as Monjas Carmelitas Descalças da Terra Santa e as participantes dos Capítulos Gerais e Assembleias das Irmãs de Santa Catarina, Virgem e Mártir, das Missionárias Salesianas de Maria Imaculada e das Irmãs de São Paulo de Chartres.

Mulheres extraordinárias

O Pontífice iniciou o seu discurso, destacando um elemento comum dos Institutos ali presentes: "A coragem que marcou seus inícios". Leão XIV citou uma breve passagem do Livro dos Provérbios que diz: "Quem poderá encontrar a mulher forte? Ela vale muito mais do que pérolas".

"Creio que suas histórias dão uma resposta a essa pergunta: nelas, de fato, Deus encontrou não uma, mas muitas mulheres fortes e corajosas, que não hesitaram em correr riscos e enfrentar problemas para abraçar seus projetos e dizer "sim" ao seu chamado."

E não apenas isso: elas abriram caminho para muitas outras que, como vocês, seguindo a Cristo, pobre, casto e obediente, continuaram sua obra, às vezes até ao martírio.

"Estamos falando de mulheres extraordinárias que partiram em missão em tempos difíceis; que se curvaram sobre as misérias morais e materiais dos ambientes mais abandonados da sociedade; que, para estar perto dos necessitados, arriscaram suas vidas, até mesmo perdendo-as pela violência brutal em tempos de guerra, disse ainda o Papa."

Contemplação e compromisso apostólico

O Pontífice falou a propósito das raízes da vida consagrada dos institutos ali presentes que se arraigam na **contemplação** e no **compromisso apostólico**. Segundo ele, "a força da fidelidade provém da mesma fonte, Cristo, e os meios para alcançar sua riqueza são, como ensina a experiência milenar da Igreja, a ascese, a oração, os Sacramentos, a intimidade com Deus, com a sua Palavra, com as coisas do Céu".

"Talvez alguns, em nosso mundo imanentista, pensem que isso seja "espiritualismo", mas isso seria facilmente desmentido pelo próprio testemunho do que suas Congregações fizeram e continuam fazendo ao longo dos séculos. De fato, tudo isso só foi possível graças à força que vem de Deus."

"Afinal, nós o experimentamos todos os dias: o nosso trabalho está nas mãos do Senhor, e nós somos apenas instrumentos pequenos e inadequados, "servos inúteis", como diz o Evangelho. No entanto, se nos confiarmos a Ele, se permanecermos unidos a Ele, grandes coisas acontecem, justamente por meio de nossa pobreza", sublinhou.

Consagradas ao serviço a Deus e ao bem da Igreja

A seguir, o Papa citou Santo Agostinho que, a este propósito, recomendava às virgens de "se aproximarem das alturas com os pés da humildade [...]". De confiarem a Deus os dons recebidos e a depositar Nele a sua força. São João Paulo II, meditando sobre a vida religiosa, tendo como pano de fundo a Transfiguração de Cristo falou de "uma 'subida à montanha' e de uma 'descida da montanha', por meio das quais "os discípulos que desfrutaram da intimidade do Mestre, envolvidos por um momento no esplendor da vida trinitária e da comunhão dos santos, quase arrebatados no horizonte da eternidade, são imediatamente reconduzidos à realidade cotidiana, onde veem apenas 'Jesus somente' na

humildade da natureza humana, e são convidados a retornar ao vale, a viver com Ele a fadiga do plano de Deus e a empreender corajosamente o caminho da cruz".

O Papa convidou os institutos a olharem para Regina Protmann, Maria Gertrudes do Preciosíssimo Sangue, Maria Ana de Tilly – com o Padre Louis Chauvet – Santa Teresa de Ávila, os eremitas do Monte Carmelo, **"como pessoas intimamente unidas a Deus e, portanto, consagradas ao seu serviço e ao bem de toda a Igreja, comprometidas em enraizar e consolidar nas almas dos irmãos e irmãs aquele reino de Cristo que sentiam antes de tudo vivo neles, e a difundi-lo em todas as partes do mundo"**.

Testemunho das Carmelitas na Terra Santa

"Queridas irmãs, este é o legado que vocês receberam e que torna a sua presença aqui tão significativa. De fato, também nos nossos dias há necessidade de mulheres generosas", disse Leão XIV, acrescentando:

"A este propósito, eu gostaria de saudar especialmente as Irmãs Carmelitas Descalças da Terra Santa, aqui presentes: é importante o que estão fazendo, com a sua presença vigilante e silenciosa em lugares infelizmente dilacerados pelo ódio e pela violência, com o seu testemunho de abandono confiante em Deus, com a sua oração constante pela paz. Todos nós acompanhamos vocês com a nossa oração e, também através de vocês, aproximamo-nos de quem sofre."

"Obrigado a todas vocês, irmãs, pelo bem que realizam em muitos países do mundo e em muitos contextos diferentes", concluiu.

Fonte: Vatican News

Papa à comunidade indonésia: sejam artesãos da paz entre quem procura dividir

O Pontífice recebeu uma delegação de 200 pessoas no Vaticano e recordou tanto a viagem do Papa Francisco ao arquipélago em 2018, como os 75 anos de relações diplomáticas com a Santa Sé. E para uma comunidade que é "exemplo claro da 'cultura do encontro', que é o fundamento da paz", exortou "a serem profetas da comunhão em um mundo que muitas vezes procura dividir e provocar", mesmo que esse caminho do diálogo e da amizade seja desafiador.

Andressa Collet - Vatican News



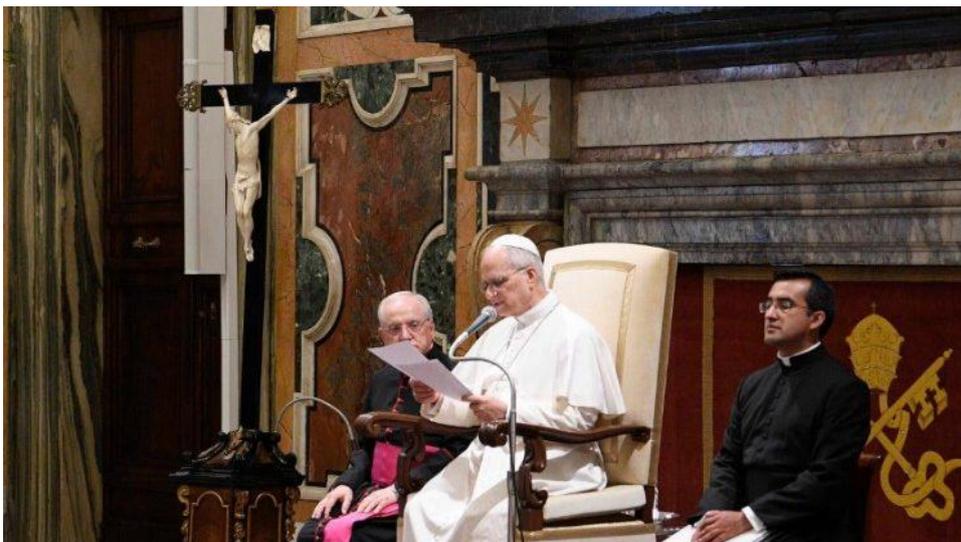
Cerca de 200 indonésios que vivem em Roma, junto a autoridades civis que representam o país, foram recebidos pelo Papa na manhã desta segunda-feira (22/09). "Com grande alegria" o Pontífice acolheu a delegação para celebrar dois marcos especiais, como recordou Leão XIV em discurso: o aniversário de um ano da visita do Papa Francisco ao país e os 75 anos de relações diplomáticas entre a Santa Sé e a Indonésia, o maior arquipélago do mundo com mais de 17 mil ilhas, reconhecendo a sua independência logo após o nascimento na década de 40. Durante esse período, foram construídos laços de diálogo, respeito e compromisso comum com a paz e a harmonia, disse Leão XIV.

A viagem de Francisco à Indonésia

Como aconteceu com "a histórica visita papal" do Pontífice argentino em setembro do ano passado. Francisco, durante a viagem mais longa do seu pontificado, aquela feita à Ásia e à Oceania que atravessou quatro países de dois continentes por 12 dias, cumpriu agenda na Indonésia. Ele visitou o país logo na primeira parte da viagem, procurando aprofundar a amizade com a Indonésia ao levar "uma mensagem de esperança". Além disso, recordou Leão XIV, "apresentou ao mundo uma expressão tangível de cooperação inter-religiosa através da Declaração de Istiqlal, assinada pelo Papa e pelo Grande Imã da mesquita de Istiqlal, com o objetivo de promover a unidade para o bem da humanidade".

"Este encontro é, por si só, um sinal dos bons frutos da fé e da unidade. Mesmo longe de casa, preservem suas vivas tradições e o cuidado uns pelos outros. Agradeço-lhes pelos fortes laços que mantêm com os vizinhos, tanto cristãos como não cristãos. Esses atos silenciosos de serviço refletem o

lema da Indonésia, 'Unidade na diversidade'. Como disse o Papa Francisco em Jacarta, os povos da Indonésia compõem um 'tecido conectivo' quando estão ligados pela busca do bem comum; de fato, manter a harmonia em meio à diversidade assemelha-se a um delicado 'trabalho artesanal confiado a todos'."



Leão XIV recordou o legado do Papa Francisco ao saudar a comunidade indonésia (@Vatican Media)
Cultura do encontro e ponte entre os povos

O Papa Leão XIV finalizou a saudação à comunidade indonésia de Roma na Sala Clementina, no Vaticano, agradecendo pelo testemunho que dão de serem "católicos fiéis e indonésios orgulhosos, devotos ao Evangelho e dedicados a construir harmonia na sociedade". Ao desejar ainda "que continuem sendo construtores de pontes entre povos, culturas e credos", além de "peregrinos de esperança e artesãos da paz", reforçou:

"Sinto-me encorajado pela forma como vocês colocam em prática essa solidariedade, do acolhimento dos novos migrantes à partilha da cultura de vocês com as comunidades locais. Esses são exemplos claros da 'cultura do encontro', que é o fundamento da paz e da comunhão. Exorto-os a serem profetas da comunhão em um mundo que muitas vezes procura dividir e provocar. O caminho do diálogo, o caminho da amizade pode ser desafiador, mas produz o fruto precioso da paz."



A delegação da comunidade da Indonésia que reside em Roma (@Vatican Media)
Fonte: Vatican News

Os votos do Papa à Comunidade Judaica de Roma: promovamos sempre a paz

Num telegrama enviado ao Rabino Di Segni por ocasião das celebrações de Rosh Ha-Shanah, Yom Kippur e Sukkot, Leão XIV expressou seus desejos de um aprofundamento da amizade entre católicos e judeus.

Vatican News



A Sinagoga de Roma (©CdG - stock.adobe.com)

"Que Deus, em sua infinita misericórdia, nos conceda o dom da paz e o desejo incansável de promovê-la sempre." Este é o desejo do Papa expresso num telegrama enviado nesta segunda-feira, 22 de setembro, ao Rabino-Chefe de Roma, Riccardo Di Segni, em vista das próximas festas de Rosh Ha-Shanah, Yom Kippur e Sukkot.

"Expresso meus mais sinceros votos ao senhor e a toda a Comunidade Judaica de Roma", escreve o Pontífice. Leão XIV recorda a presença do Rabino Di Segni na missa de início de seu ministério petrino, em 18 de maio de 2025. "Que o Eterno, em sua imensa bondade", enfatiza, "esteja próximo de sua comunidade e acompanhe todos os nossos esforços para aprofundar a amizade entre nós, na cidade de Roma e no mundo".

Rosh Ha-Shanah é o Ano Novo religioso, um dos três do calendário judaico; Yom Kippur comemora o Dia da Expição, e a festa de Sukkot também é conhecida como "Festa das Cabanas", "Festa dos Tabernáculos" e "Tabernáculos".

Fonte: Vatican News

Papa recebe o presidente alemão. Foco na Ucrânia e em Gaza

Leão XIV se encontrou esta manhã em audiência privada com o presidente da República Federal da Alemanha, Frank-Walter Steinmeier, e sua esposa, Elke. O chefe de Estado disse que ele e o Pontífice discutiram "a situação global, a guerra e a paz, e a situação das Igrejas cristãs". Eles conversaram especificamente sobre a guerra na Ucrânia e em Gaza. Nesses cenários, acrescentou, o Papa é uma das poucas figuras que podem exercer influência sobre as partes em conflito.

Vatican News

O Papa Leão XIV recebeu em audiência privada, na manhã desta segunda-feira (22/09), o presidente da República Federal da Alemanha, Frank-Walter Steinmeier, acompanhado de sua esposa, Elke. Numa coletiva de imprensa no Cemitério Teutônico, no Vaticano, o chefe de Estado afirmou ter tido a oportunidade de conversar longamente com o Papa, "trocando opiniões, naturalmente, sobre a situação global, sobre a guerra e a paz, e sobre a situação das Igrejas cristãs". Ele explicou que eles conversaram em particular sobre a guerra na Ucrânia, o sofrimento do povo ucraniano e a necessidade de alcançar um cessar-fogo e uma paz justa. A situação humanitária em Gaza também foi discutida, e o presidente alemão enfatizou que, nesses cenários internacionais, a voz do Papa é importante como fator de diálogo e mediação.



A conversa privada entre o Papa e o presidente alemão (@Vatican Media)

"Eu o encorajei fortemente a continuar nessa função", disse Steinmeier, que é protestante e sua esposa é católica. "Acredito que, em tempos em que há poucos mediadores no mundo e poucas figuras que possam exercer influência sobre as partes em conflito, não podemos prescindir da ajuda oferecida pelo Papa." O presidente convidou o Papa Leão XIII a visitar a Alemanha.

Leão XIV presenteou seu convidado com um painel de prata pintado com esmalte a fogo, representando "Moisés salvo das águas", inspirado no afresco de Rafael situado na segunda loggia do Palácio Apostólico. O presidente Steinmeier presenteou o Pontífice com uma cópia da partitura do Clavicembalo bem temperado, uma coleção de prelúdios e fugas de Johann Sebastian Bach e algumas garrafas de vinho provenientes do vinhedo do Mosteiro Beneditino de Hildegarda de Bingen, antigo mosteiro agostiniano, em Eibingen-Rüdesheim. Trata-se de uma antiga adega monástica, hoje administrada por religiosas beneditinas que produzem vinhos de alta qualidade inspirados na tradição milenar ligada à mística Hildegarda de Bingen (1098-1179).



Um momento da troca de presentes (@Vatican Media)

Fonte: Vatican News

Dom Gallagher participa de encontro nos EUA que marca os 80 anos da ONU

O arcebispo Paul Richard Gallagher, secretário para as Relações com os Estados e as Organizações Internacionais da Santa Sé, está em Nova York para participar da Semana de Alto Nível pelos 80 anos das Nações Unidas. A notícia foi dada pela Secretaria de Estado da Santa Sé através de uma postagem publicada na rede social X.

Andressa Collet - Vatican News

O secretário para as Relações com os Estados e as Organizações Internacionais, o arcebispo Paul Richard Gallagher, está em Nova York para participar da sessão de número 80 da Assembleia Geral das Nações Unidas que começa nesta segunda-feira (22/09) e termina em 30 de setembro na sede

da ONU. A notícia foi dada pela Secretaria de Estado da Santa Sé através de uma postagem publicada na rede social X.



António Guterres nesta segunda-feira (22/09) na sede da ONU, em Nova York, pelo aniversário das Nações Unidas

Segundo informações das Nações Unidas, a *Semana de Alto Nível* representa o ponto alto das comemorações do aniversário de 80 anos da ONU. Em diversas reuniões, cerca de 150 chefes de Estado e de governo se unem a funcionários da organização para refletir sobre a história da ONU, abordando desafios e conquistas das últimas oito décadas, além da busca de soluções para conflitos, mudanças climáticas, igualdade de gênero e inteligência artificial que figuram entre temas mais salientes das sessões deste ano.

80 anos da Carta da ONU

O encontro, conhecido como *UNGA80*, como comentou o secretário-geral, António Guterres, é uma oportunidade de diálogo, mediação e soluções para os países participantes. Já a presidente da Assembleia Geral, Annalena Baerbock, disse que os países devem capitalizar as possibilidades para realçar a importância do momento histórico e o compromisso com a Carta da ONU e os princípios que ela representa há 80 anos da assinatura dos 50 países fundadores. Das nações em língua portuguesa, o Brasil foi o único a firmar o documento pela mão da diplomata e cientista Bertha Lutz, em 1945, durante a Conferência de São Francisco.

A agenda a partir de segunda-feira, 22 de setembro

Neste primeiro dia de encontro, a sede das Nações Unidas acolhe a reunião de alto nível da Assembleia Geral sobre o aniversário de 30 anos da Quarta Conferência Mundial sobre a Mulher. Durante a tarde, a Conferência Internacional de Alto Nível para a Solução Pacífica da Questão Palestina e a Implementação da Solução de Dois Estados. Já nesta terça-feira (23/09) começa o debate geral com pronunciamentos de representantes dos 193 Estados-membros e delegações de observadores no principal órgão deliberativo das Nações Unidas.

Durante a semana, a sala da Assembleia Geral e o complexo da organização irá abordar sobre os desafios globais mais urgentes, incluindo crises como guerras, mudanças climáticas, igualdade de gênero e inteligência artificial. Para as Nações Unidas, nesta Semana de Alto Nível, além de cumprir uma tradição, deve ser marcado um momento vital para a comunidade internacional refletir, renovar compromissos e reimaginar o futuro compartilhado.

Fonte: Vatican News

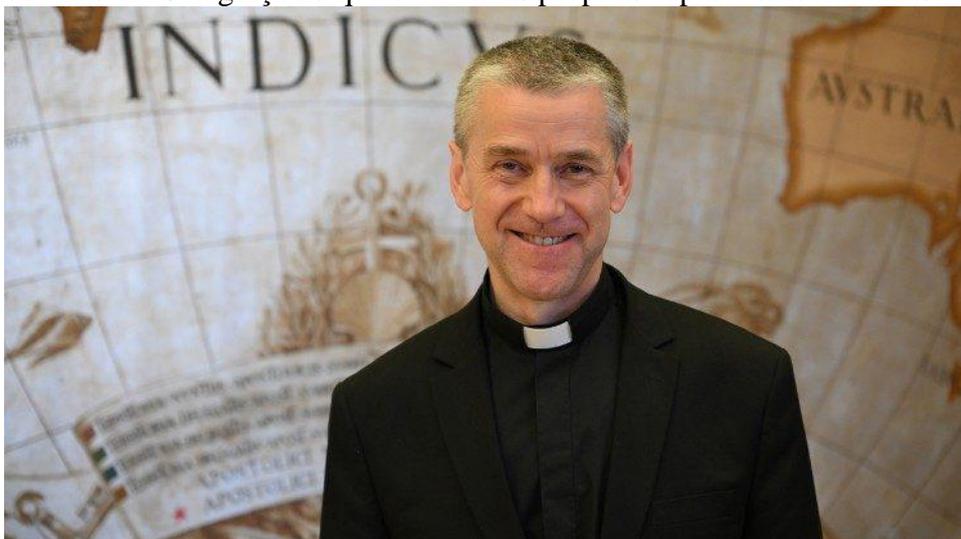
Mesmo em menor número, cristãos mantêm papel fundamental no Iraque, diz novo núncio

Entrevista com o representante pontifício, o arcebispo polonês Mirosław Wachowski, que compartilha o caminho de sua vocação, sua missão na terra de Abraão e seu serviço à Igreja na promoção da dignidade humana e da paz.

Pe. Marek Weresa – Cidade do Vaticano

Nomeado pelo Papa Leão XIV como núncio no Iraque, em 18 de setembro, o arcebispo polonês Mirosław Stanisław Wachowski explica ao Vatican News o significado desse cargo. Atualmente subsecretário para as Relações com os Estados e Organizações Internacionais da Santa Sé e elevado a

arcebispo Titular de Villamagna di Proconsolare, o prelado relembra suas origens na "desconhecida" região polonesa da Masúria, sua vocação de menino "sem nenhum talento particular". No entanto, afirma, esse profundo sentimento de inadequação não o impediu de confiar: "Respondi então, confiando mais em Sua graça do que em minhas próprias capacidades limitadas."



O arcebispo polonês Miroslaw Wachowski (ks. Marek Weresa) (ks. Marek Weresa)

Uma Igreja de mártires em uma terra devastada

Motivado por um forte espírito de humildade, o arcebispo Wachowski acolhe esta nova missão em "uma terra de fé e tradição". Ele especifica que está sendo enviado "para onde Abraão, o pai de fé das três religiões, o amigo do Senhor Deus, veio. Sou enviado a uma Igreja antiga, que foi construída sobre o anúncio apostólico do Evangelho".

A Igreja no Iraque, observa ele, preservou a fé não apenas durante os tempos em que floresceu, mas também quando se tornou uma Igreja de mártires e sofreu perseguição. Apesar do declínio dramático do número de cristãos no país, ele especifica que eles desempenham um papel fundamental. "Eles são muito valorizados tanto pelas autoridades quanto pela sociedade, porque são um fator de estabilização de uma sociedade frequentemente dilacerada por divisões, controvérsias e conflitos."

Promovendo a paz e os direitos humanos

Em seu papel de núncio, o arcebispo Wachowski vê não apenas uma função diplomática, mas acima de tudo uma missão espiritual. E enfatiza que "cada núncio apostólico é um representante do Santo Padre, cujo ministério é servir ao aprofundamento da comunhão entre as Igrejas locais e Roma". Graças ao núncio, os fiéis podem sentir a proximidade do Papa, e o Santo Padre pode ser informado sobre as alegrias e preocupações dos fiéis.

O prelado enfatiza particularmente esta necessidade de que o Papa demonstre sua proximidade com os fiéis e promova a paz e os direitos humanos. O papel do representante pontifício, neste sentido, é crucial: ele atua como delegado junto às autoridades civis e, enquanto "promove a dignidade da pessoa humana e os direitos humanos universais, trabalha pela paz".

Fonte: Vatican News

Nigéria, mais um sacerdote morto em emboscada

O padre Matthew Eya, pároco de São Carlos, na região de Eha-Ndiagu, retornava à sua paróquia quando os assassinos o aguardavam. Este é mais um ato de violência contra um sacerdote católico. Enquanto isso, também há temores pela vida de outro padre sequestrado por homens armados há alguns dias numa região na fronteira com o Níger.

Federico Piana – Vatican News

Uma moto para ao lado do carro do padre Matthew Eya. Um dos dois homens a bordo atira nos pneus, fazendo com que o carro saia da estrada. O assassino então desde do veículo e, à queima-roupa, atira no sacerdote, matando-o instantaneamente. Este é mais um ato de violência contra um padre católico na Nigéria. O trágico episódio ocorreu na noite da última sexta-feira, 19 de setembro, numa estrada na região metropolitana de Nsukka, no Estado de Enugu, no sudeste do país, mas a notícia só foi divulgada nesta segunda-feira, 22 de setembro.

Morto sem piedade



Padre Matthew Eya

Testemunhos coletados pela imprensa local relatam que o padre Matthew Eya, pároco de São Carlos, na região de Eha-Ndiagu, estava retornando à sua paróquia quando os assassinos o aguardavam. A Polícia respondeu imediatamente, prendendo 38 pessoas como parte da investigação para identificar os autores. O governo do Estado de Enugu divulgou um comunicado prometendo uma recompensa de 10 milhões de nairas, aproximadamente € 5.700, para quem ajudar as autoridades a capturar os assassinos. "Estamos profundamente chocados com o ocorrido", disse mons. Cajetan Iyidobi, chanceler da Diocese de Nsukka, que, em mensagem dirigida a todos os fiéis, expressou "total submissão à vontade de Deus Todo-Poderoso e firme esperança na ressurreição dos mortos".

Temores também pelo padre Ezemba

Enquanto isso, ainda não há notícias de outro sacerdote sequestrado em 13 de setembro no Estado de Kogi, na fronteira com o Níger. O padre Wilfred Ezemba, pároco de São Paulo, na região de Olamaboro, foi sequestrado junto com outros viajantes por homens armados na estrada que liga a região de Imane a Ogugu. De acordo com um relatório recente divulgado pelo Secretariado Católico da Nigéria, mais de 140 sacerdotes foram sequestrados no país africano nos últimos 10 anos, enquanto mais de dez foram mortos.

Fonte: Vatican News

Mariologia e sinodalidade: ecos portugueses de um congresso

Na especial reportagem do padre Tiago Freitas, publicamos aqui os testemunhos de participantes lusos no 26º Congresso Mariológico Mariano Internacional: Irmã Ângela Coelho, padre Carlos Cabecinhas e Marco Daniel Duarte.

Rui Saraiva – Portugal



Participantes no Congresso Mariológico Mariano Internacional - créditos Padre Tiago Freitas (©Rui Saraiva - Porto (Portugal))

Foi ligando a devoção mariana e o compromisso social que o Papa Leão XIV encerrou no dia 6 deste mês de setembro o 26º Congresso Mariológico Mariano Internacional na Pontifícia Universidade Antonianum.

Serviço da esperança na harmonia das diversidades

O Santo Padre afirmou que a piedade e a prática marianas libertam do fundamentalismo quando estão orientadas para o serviço da esperança.

“Uma piedade e uma prática marianas orientadas para o serviço da esperança e da consolação libertam do fatalismo, da superficialidade e do fundamentalismo; levam a sério todas as realidades humanas, a começar pelos últimos e pelos descartados”, disse Leão XIV.

O Papa assinalou ainda que Maria, é a “cooperadora perfeita do Espírito Santo, não cessa de abrir portas, criar pontes, derrubar muros e ajudar a humanidade a viver em paz na harmonia das diversidades”.

Esta edição do Congresso Mariológico Mariano Internacional que decorreu em pleno Ano Santo de 3 a 6 de setembro, teve como tema: “Jubileu e Sinodalidade: uma Igreja com rosto e prática mariana”, juntou mais de 600 investigadores e foi promovido pela Pontifícia Academia Mariana Internacional.

Lugar da mulher não pode ser passivo

E foram várias as presenças portuguesas numa parceria entre a Universidade Católica Portuguesa e o Santuário de Fátima. Destacamos aqui alguns ecos e testemunhos num especial trabalho de reportagem do padre Tiago Freitas. O sacerdote da arquidiocese de Braga é docente da Universidade Católica Portuguesa e salienta o caráter operativo do congresso, não só no estudo de dimensões marianas como a escuta, mas também sobre o tema da liderança feminina. Elogia a coragem da conferência do cardeal Mário Grech, responsável da Secretaria Geral do Sínodo dos bispos.

“Corajosa foi a conferência de Mário Grech quando toca no tema das mulheres e na liderança feminina. Isto porque poderiam existir algumas leituras que olham para Maria como sendo aquela que escuta que está no silêncio, que ouve as coisas no seu coração, portanto, que não interfere muito. Todavia, ficou claro para todos nós que há um caráter operativo e, na verdade, Maria foi desempenhando um papel, talvez até de liderança, numa determinada ocasião, como por exemplo, no Cenáculo, onde Maria foi muito ativa. Portanto, o lugar da mulher não pode ser passivo, à margem, porque quando isso acontece torna-se quase uma ideologia”, afirma.

Tiago Freitas destaca a conferência da professora norte-americana Glória Falcão Dodd, presidente da Sociedade Mariológica daquele país, quando afirmou que uma sinodalidade, à luz de Maria, revela que todos concorrem para o bem da Igreja.

“Particularmente relevante foi a conferência da prof. Glória Falcão que no início colocou algumas objeções à sinodalidade, entre as quais, que os leigos podem vir a roubar funções específicas daquilo que é o clero. Todavia, a partir do exemplo de Maria, conseguiu desmontar essa ideologia. Os leigos não só não roubam nada ao clero como também uma sinodalidade bem entendida, inclusive à luz de Maria, torna claro que todos concorrem para o bem da Igreja. Porque em momento algum Maria roubou os holofotes a Jesus ou até aos apóstolos. Cada um tem o seu lugar específico na Igreja. Mas também não foi irrelevante o papel de Maria, nem de tantas outras mulheres na Igreja nascente. Portanto, para se estudar e estarmos firmes na sinodalidade é importante sem ideologias olharmos atentamente para o que se passou na Igreja nascente e assim tirarmos algumas lições”, sublinha o sacerdote.

Desafios e interpelações para a Igreja

O padre Tiago Freitas no âmbito deste Congresso recolheu três testemunhos portugueses. A Irmã Ângela Coelho, religiosa da Aliança de Santa Maria, é vice-postuladora da Causa de Canonização da Irmã Lúcia, uma das videntes de Fátima e sublinha a necessidade de haver mais ousadia no estudo da mariologia.

“O encontro foi muito rico, com gente que vem de todo o lado e se dedica à reflexão e fez-me pensar, olhando para a nossa realidade em Portugal, desta necessidade de haver mais ousadia, mais coragem no estudo da mariologia. Este desejo de que se aprofunde, cada vez mais, o papel de Maria. (...) Olhar para Fátima e ver a figura de Maria que emerge durante as aparições e que podemos perceber no agir concreto com aquelas crianças, que já estão duas canonizadas, mas também como desafios e interpelações para a Igreja”, afirma.

Perceber a dinâmica sinodal a partir de Maria

No Congresso Mariológico em Roma esteve também o Reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, que considera que este congresso ajudou a perceber as dimensões práticas da piedade mariana.

“Um santuário mariano como é o Santuário de Fátima tem uma particular responsabilidade em relação à promoção da piedade mariana. E este congresso ajudou-nos a perceber que uma piedade mariana completamente vivida tem dimensões práticas inegáveis. Nomeadamente sublinhou-se o quanto Maria é modelo de esperança, mas também nos ajudou a perceber, a partir de Maria, toda a dinâmica sinodal que pertence à identidade da Igreja”, sustenta.

O padre Carlos Cabecinhas salienta a importância da figura de Maria para a renovação que a dinâmica sinodal pretende implementar na Igreja.

Investir no estudo da mariologia em Portugal

Participou também neste congresso mariológico, o historiador Marco Daniel Duarte, diretor do Museu do Santuário de Fátima, que salienta a importância do investimento no estudo da mariologia em Portugal.

“Eu penso que Portugal deveria investir nesta área da mariologia. É um país que tem muitas responsabilidades em torno do tema mariano. Portugal não se entende na sua história, quer na mais antiga quer na contemporânea, sem a figura de Maria. E esta figura exige que os intelectuais em Portugal se debrucem sobre ela. Sabemos que ela é objeto de estudo na área da história, da literatura, do teatro e do cinema, mas falta ainda que Portugal dê um passo para a constituição de um grupo de trabalho, verdadeiramente desenvolvido, que possa partir daqueles que estão nas diferentes academias e se possa formar e levar por diante esta área que tem uma especificidade muito grande e que interessa, não apenas aos intelectuais, mas também à pastoral”, afirma.

O padre Tiago Freitas assinala que no evento foi feito um apelo “para que a mariologia seja uma ciência teológica levada a sério e ensinada adequadamente nos seminários e que seja feita esta passagem de uma espiritualidade devocional a um estudo fundamentado teológico sobre Maria”.

Laudetur Iesus Christus

Fonte: Vatican News

Congresso Internacional de Direito Canônico no Rio sobre dignidade humana

Entre os palestrantes, cardeal Péter Erdő, arcebispo de Esztergom-Budapeste e primaz da Hungria, que fará a conferência inaugural nesta segunda-feira (22/09). O 18º Congresso Internacional de Direito Canônico terá como tema “Dignidade Humana e Direito dos Fiéis” e termina no sábado (27/09).

Carlos Moiola

De 22 a 27 de setembro de 2025, o Rio de Janeiro sediará o 18º Congresso Internacional de Direito Canônico que terá como tema “Dignidade Humana e Direito dos Fiéis”. O encontro será realizado no Centro de Estudos do Sumaré e reunirá especialistas de diversas partes do mundo para debater questões fundamentais do ordenamento jurídico da Igreja.

O evento é promovido pela *Consociatio Internationalis Studio Iuris Canonici Promovendo* (Associação Internacional de Promoção do Estudo do Direito Canônico), associação internacional composta por professores de Direito Canônico. O comitê organizador é presidido pelo monsenhor José Gomes Moraes, diretor do Instituto Superior de Direito Canônico do Rio de Janeiro e membro da associação. Além das conferências e debates, também ocorrerá a assembleia eletiva da nova direção da entidade.

Segundo o padre Carlos Augusto Azevedo da Silva, doutorando em Direito Canônico na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma, o congresso tem um caráter essencialmente reflexivo: “Esse encontro tem a função de ser um lugar de reflexão canônica sobre o tema que é proposto. Não é um encontro de nenhum organismo eclesial para que dele saia uma normativa, mas um espaço de diálogo entre os grandes expoentes e pesquisadores do direito canônico no mundo”.

Presenças internacionais

Entre os palestrantes estão nomes reconhecidos internacionalmente, como o cardeal Péter Erdő, arcebispo de Esztergom-Budapeste e primaz da Hungria, que fará a conferência inaugural. Também participarão o padre Bruno Esposito, o professor Paolo Carozza (Universidade de Notre Dame, EUA),

o professor Luis Navarro (Pontifícia Universidade da Santa Cruz, Roma) e o padre Damián Astigueta (Universidade Gregoriana, Roma), além de representantes da Universidade de Navarra, da França e da América Latina.

A sessão inaugural, no dia 22 de setembro, contará com saudações institucionais do cardeal Orani João Tempesta, arcebispo metropolitano do Rio de Janeiro. A programação prevê mesas-redondas, workshops e debates sobre temas como liberdade religiosa, poder de governo eclesial, sanções penais no âmbito canônico, diálogo ecumênico, associações de fiéis e novas comunidades católicas.

Atualidade do tema

Para o padre Carlos Augusto, a escolha do tema reflete desafios contemporâneos: “A Igreja sempre esteve à frente em temas como a dignidade da pessoa humana. Hoje, são diversas situações que colocam em jogo essa dignidade. Ao mesmo tempo, o tema dos direitos dos fiéis é sempre atual e importante, de modo especial o direito de associação em relação às novas comunidades que têm tido grande relevância, sobretudo no contexto eclesial brasileiro”.

Ele lembra que todos os fiéis, como batizados, são titulares de direitos e deveres, entre eles o “direito de associação”. Essa questão, segundo ele, é relevante para o congresso: “É uma realidade nova e frutuosa na Igreja, mas que ainda passa por um processo de amadurecimento. O congresso ajuda a refletir sobre o status canônico dessas associações e sobre como preencher aquelas lacunas que ainda não foram contempladas pela lei canônica”.

Novas comunidades e protagonismo leigo

As chamadas “novas comunidades”, como a Comunidade Shalom e a Canção Nova, terão espaço especial nos debates. Para o sacerdote, elas representam um dos frutos do Concílio Vaticano II e da valorização do protagonismo leigo. “Essas novas comunidades são uma realidade recente dentro da Igreja. Durante algum tempo, confundiam-se com institutos religiosos, mas hoje já se reconhece que elas têm uma identidade própria que precisa ser contemplada pelo ordenamento canônico”.

Ele explica que, em nível mundial, essas comunidades estão sob a orientação do Dicastério para os Leigos, a Vida e a Família, distinto do dicastério que regula os institutos de vida consagrada. “Há um caminho de amadurecimento. Já se começa a usar uma nomenclatura própria, evitando-se aquela que é própria da vida religiosa, mas ainda é necessário refletir sobre como o Direito Canônico pode contemplar essa realidade em sua legislação.”

Um espaço de contribuição

O padre Carlos Augusto destaca que encontros como este têm papel fundamental no desenvolvimento do Direito Canônico: “São nesses congressos que amadurece o pensamento e a reflexão canônica sobre as novas realidades da Igreja. É um espaço onde professores e especialistas podem oferecer contribuições que ajudem, inclusive, o legislador a sanar lacunas ainda existentes na lei.”

O Rio no cenário internacional

Com a presença de especialistas de todos os continentes, o congresso reforça o papel do Brasil e do Rio de Janeiro no debate internacional. “Com a quantidade de nomes importantes do direito canônico a nível mundial, o Rio de Janeiro se coloca mais uma vez no cenário internacional, mostrando sua vocação natural para acolher encontros dessa dimensão”, conclui o sacerdote.

Fonte: Vatican News

Amazônia: Guardiões da Sociobiodiversidade ao lado de quilombolas

A parceria também inclui a “No One Out”, uma ONG integrante da federação de voluntariado Focsiv que atua no Brasil. Juntos, eles alertam para os riscos de uma lei controversa e se preparam para a COP 30 sobre mudanças climáticas, que será realizada em novembro em Belém do Pará. A receita deles, inclusive para os restaurantes da cidade, tem como ingrediente principal a agroecologia.

Vincenzo Giardina – Vatican News

A aprovação da chamada “Lei da Devastação” pelo congresso brasileiro faz aumentar a preocupação com a proteção do meio ambiente na região amazônica. No início de agosto o presidente Luiz Inácio Lula da Silva vetou 63 dos 398 artigos do dispositivo. Entre as normas rejeitadas pelo chefe de Estado estão aquelas que permitiriam substituir estudos de impacto ambiental por autodeclarações.

Ao contrário, será permitida a tramitação preferencial para projetos definidos como “estratégicos”: uma categoria na qual podem entrar as prospecções de petróleo no delta do Rio Amazonas.



Formação teórica do curso de agroecologia da Escola Ecrama.

Os vetos de Lula foram importantes para as áreas habitadas por comunidades quilombolas, originadas por ex-escravos africanos: Lula bloqueou normas que teriam excluído quilombolas e indígenas das decisões sobre concessões para a exploração agrícola ou mineral em seus territórios. Algumas dessas áreas estão localizadas no Estado do Pará, cuja capital Belém sediará, de 10 a 21 de novembro, a conferência COP 30 das Nações Unidas sobre mudanças climáticas.

Compromisso com a agroecologia

A preocupação com a devastação, mas sobretudo iniciativas de proteção, em uma zona de fronteira entre campos cultivados e floresta, são os temas abordados por Vincenzo Ghirardi. Ele é chefe de projeto na No One Out (Ninguém de Fora), uma organização associada à Federação dos organismos de voluntariado internacional de inspiração cristã (Focsiv).



Aula ao aberto durante curso em agroecologia.

A aposta da No One Out é na formação dos produtores rurais em agroecologia por meio dos cursos de uma escola especializada. A iniciativa tem apoio da diocese local de Bragança, cidade a 260 quilômetros de Belém, e financiamento da Igreja Católica na Itália. “O objetivo é valorizar os saberes tradicionais, tanto sobre as plantas quanto sobre os alimentos”, explica Ghirardi, “para que esses conhecimentos possam ser transformados em produtos capazes de gerar benefícios”.

O desafio é a alternância frequente entre seca e chuvas intensas, mas não só. “Formamos também um grupo de jovens, agora com mais de 30 integrantes, que se autodenominam ‘guardiões da sociobiodiversidade’”, diz Ghirardi. “O compromisso é retomar o uso de sementes mais resistentes às mudanças climáticas e se contrapor àquelas propostas pelas multinacionais, muitas vezes transgênicas.”

Educação rural e participação cívica

Nesses mesmos temas também trabalha o Instituto Regenera, uma organização local que colabora tanto com a No One Out quanto com a diocese, em particular com sua Rede Bragantina de Economia Solidária. “São alguns dos nossos parceiros mais sólidos”, explica um dos fundadores, o antropólogo Maurício Alcântara: “Seu percurso na educação rural e na construção comunitária por meio da agroecologia e da participação cívica é exemplar”.

Às portas da COP 30

Novos desafios estão ligados à COP 30. “Na mídia e na sociedade civil discute-se muito sobre o papel da presidência do Brasil na definição da agenda de trabalho da conferência”, destaca Alcântara. “A reflexão diz respeito também às contradições internas do país: é uma referência mundial nos debates sobre clima e meio ambiente, mas ainda precisa enfrentar muitos conflitos ligados à gestão da agricultura, o principal motor da economia nacional, que faz do Brasil o quinto maior emissor de gases de efeito estufa, apesar de ter uma matriz energética relativamente limpa.”

O debate sobre a COP avança junto com as campanhas de mobilização. “Com uma coalizão de dezenas de organizações brasileiras”, anuncia o cofundador do Instituto Regenera, “garantimos que pelo menos 30 por cento dos alimentos para os restaurantes de Belém provenham da agricultura familiar, da agroecologia e dos povos nativos da Amazônia.”

Fonte: Vatican News

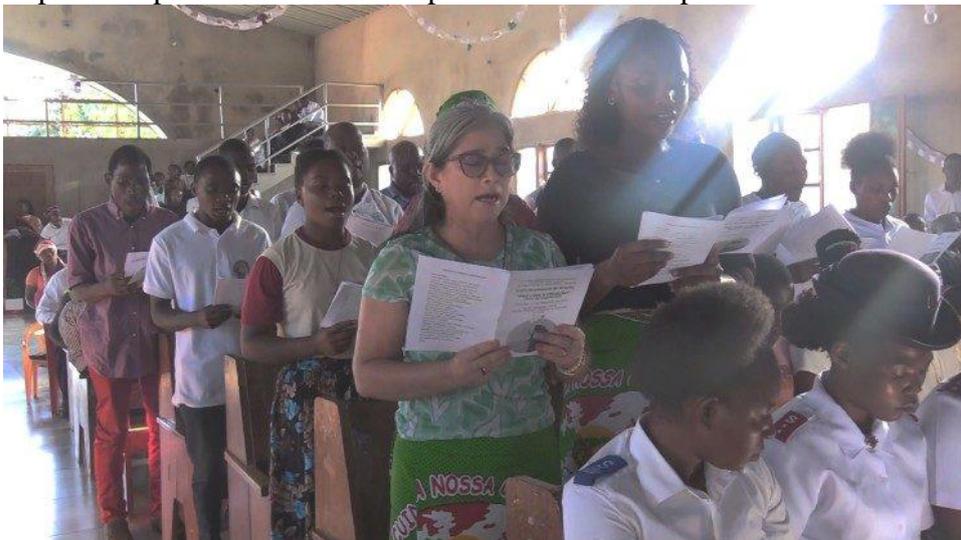
- Moçambique. Laudato Si inspira encontro ecumênico sobre paz e meio ambiente

O culto ecumênico pelo Tempo da Criação reuniu em Nampula mais de cem cristãos de várias confissões. Foi um momento de oração, cânticos e apelos ao cuidado da criação, inspirado na Encíclica Laudato Si, e marcado também por pedidos de paz para Moçambique.

Cremildo Alexandre – Nampula, Moçambique

Nampula (norte de Moçambique) acolheu, neste fim-de-semana, um culto ecumênico pelo Tempo da Criação, que juntou mais de cem fiéis de várias confissões cristãs, incluindo a Igreja Católica, a Igreja Evangélica de Cristo em Moçambique, Exército de Deus, Igreja Evangélica Completa e outras denominações. O encontro teve como objectivo chamar a atenção para a necessidade de cuidar da natureza como parte essencial da missão de fé.

Segundo Rafael Pedro, representante do movimento Laudato Si, este encontro é “um momento de oração e compromisso pela criação, lembrando que todos nós, como parte dela, temos a responsabilidade de zelar pela obra de Deus”. Para além da oração e da proclamação da Palavra, cada confissão presente partilhou cânticos inspirados no tema da paz e do cuidado com o meio ambiente.



Movimento Laudato entoia hinos pelo cuidado da criação (©Cremildo Alexandre, Rádio Encontro (Nampula, Moçambique))

O pastor Castelo Manuel Bitão, da Igreja Evangélica de Cristo em Moçambique, sublinhou que “a criação foi confiada ao ser humano para ser cuidada e respeitada, mas infelizmente continua a ser devastada”. Já Arthur Armando, delegado do Conselho Cristão de Moçambique, reforçou que a paz deve ser entendida não apenas como ausência de conflito entre os homens, mas também como harmonia com a natureza.

O encontro destacou ainda os impactos negativos da acção humana sobre o planeta, desde queimadas até à poluição industrial, que fragilizam a vida e a dignidade humana. Os líderes religiosos apelaram para que cada cidadão, a partir do seu espaço de vida, assuma o compromisso de proteger o meio ambiente como parte de um ciclo de vida saudável e sustentável.

No final, não faltaram apelos pela paz em Cabo Delgado. Os representantes das igrejas lamentaram a continuidade do conflito e das mortes, pedindo diálogo, reconciliação e soluções duradouras que devolvam esperança às famílias afectadas. Sublinhou-se que a paz desejada deve ser integral: entre os homens, com Deus e com a natureza.

Fonte: Vatican News

Leão XIV, um passo de cada vez

Leão XIV não tem pressa para decidir. Se a comunhão é o objetivo principal de Leão XIV, então não faz sentido o Papa se envolver em um laborioso sistema de distribuição de cargos que só aumentaria as divisões e controvérsias.



Foto: Vatican News/ Vatican Media

A imagem que surge de Leão XIV não é a de um papa que toma decisões impetuosas ou faz gestos grandiosos, mas a de um papa ponderado que avalia calmamente cada decisão.

Com a nomeação de Monsenhor Mirosław Wachowski como núncio no Iraque, por exemplo, Leão XIV pode ter dado o primeiro passo no que promete ser uma mudança significativa, que não ocorrerá repentinamente, mas ao longo dos anos.

Após uma dúzia de anos com o Papa Francisco, acostumamo-nos com a impetuosidade e os gestos grandiosos – frequentemente dramáticos – e passamos a esperar ou até mesmo desejar tais gestos e outros semelhantes. Para os jornalistas, eles são ótimos para suas matérias. Para a Igreja, eles são a exceção e não a regra da governança papal.

Por que a nomeação de Wachowski é tão significativa, então?

Wachowski era subsecretário do Vaticano para as Relações com os Estados desde 2019. Um “vice-ministro das Relações Exteriores” muito conceituado, ele liderou a delegação do Vaticano nas negociações com a China e o Vietnã nos últimos anos. Sua promoção a núncio, especialmente em um local estratégico como o Iraque, não é inesperada. Se Francisco ainda fosse papa, teria sido uma promoção esperada e não teria despertado nenhum interesse.

Estamos, no entanto, na era de Leão XIV. Wachowski é o primeiro nome importante da Secretaria de Estado a ser realocado. Assim, uma nomeação que de outra forma não seria digna de nota torna-se notícia, mesmo porque a escolha do sucessor por Leão XIV também poderia enviar um sinal claro à Secretaria de Estado, indicar uma direção e estabelecer uma linha de governo.

Simplificando, a nomeação é significativa tanto pelo lugar que deixa vago na Secretaria de Estado quanto pelo lugar que preenche na nunciatura no Iraque.

No entanto, levará pelo menos um mês para que o Papa nomeie um novo “vice-ministro das Relações Exteriores”. Enquanto Wachowski estiver no cargo, a nomeação não ocorrerá. E o mesmo se aplicará a muitas outras nomeações que Leão XIV se vê obrigado a ponderar.

Michael Czerny, Arthur Roche, Kurt Koch, Marcello Semeraro e Kevin Farrell se aposentarão ao atingir a idade de aposentadoria (todos têm entre 76 e 79 anos). O Papa também terá que nomear um sucessor como prefeito do Dicastério para os Bispos. Em resumo, há seis cargos-chave na Cúria a serem preenchidos.

Leão XIV não tem pressa para decidir. Isso não significa que todos os órgãos governamentais serão alterados ao mesmo tempo. Muitos insistem em falar sobre a remoção do Secretário de Estado,

Cardeal Pietro Parolin. Tal remoção, no entanto, não parece lógica, considerando a reputação diplomática bem conhecida e respeitada de Parolin.

Muitos gostariam de ver as cabeças dos cardeais que defendem a sinodalidade, começando por Mario Grech e Victor Manuel Fernandez. Mas por que Leão XIV cortaria cabeças indiscriminadamente? Em última análise, nenhum cardeal pode tomar decisões importantes sem o consentimento do Papa.

Tudo indica que o pontificado de Leão XIV absorverá a maioria das situações que surgiram durante o pontificado do Papa Francisco.

Isso também é evidente na única longa entrevista concedida pelo papa, até o momento, para o livro *Leão XIV: Cidadão do Mundo, Missionário do Século XXI*.

Na entrevista, a abordagem cautelosa de Leão XIV em relação a muitas questões é evidente. Ele não nega acolher pessoas gays, mas, ao mesmo tempo, afirma que a doutrina da Igreja não mudará. Ele não nega que as mulheres ocuparão cargos de liderança no Vaticano, mas rejeita qualquer pressão para que haja mulheres diaconisas, enfatizando que o diaconato ainda precisa ser genuinamente compreendido. Ele não nega a política do Papa Francisco em relação à China, mas deixa claro que poderia mudá-la, e enfatiza que também está em contato com as comunidades chinesas “clandestinas”.

Mas há uma passagem ainda mais esclarecedora, que diz respeito à missa com o Rito Antigo. Em última análise, Leão XIV reconhece a polarização ideológica, mas acredita que, eventualmente, será necessário sentar-se e discutir a questão.

Isso é um sinal de que o Papa quer deixar para trás não apenas as divisões que caracterizaram o pontificado do Papa Francisco, que chamava depreciativamente aqueles que preferiam a missa tradicional de “apóstatas” – *indietristi* em italiano –, mas também a falta de comunhão que caracterizou o pós-Concílio Vaticano II.

Se a comunhão é o objetivo principal de Leão XIV, então não faz sentido o Papa se envolver em um laborioso sistema de distribuição de cargos que só aumentaria as divisões e controvérsias. Isso, em última análise, é exatamente o que Leão XIV não quer.

Os fatos podem eventualmente provar que essas previsões são falsas. No entanto, a imagem do atual Papa aponta decisivamente para a absorção. Os antigos chefes dos dicastérios serão absorvidos, com uma suave rotatividade geracional que também leva em conta as diferentes facções. A questão da missa tradicional será resolvida. Grande parte do debate pós-conciliar, que só serviu para polarizar a Igreja, será resolvida. A maioria, se não tudo, será resolvida precisamente pela absorção, em vez do confronto ou do conflito.

O que será mais difícil de absorver é o dilema jurídico criado pela abordagem alternativa do Papa Francisco às questões de justiça, tanto eclesial quanto civil, epitomada no âmbito civil pelo julgamento sobre a gestão dos fundos da Secretaria de Estado, cuja fase de apelação começa efetivamente esta semana.

É um assunto difícil de assimilar, porque o Papa se vê obrigado a desembaraçar um emaranhado de medidas extraordinárias e outras que não só complicaram as coisas, como também tornaram o sistema da Santa Sé vulnerável.

Com a sentença apelada, muitas das reconstruções do Promotor de Justiça precisam ser comprovadas; os perfis de culpa não estão claramente delineados. Enquanto isso, a violação do direito canônico permanece nos quatro Rescritos que o Papa Francisco redigiu durante a investigação, alterando as regras do julgamento de forma improvisada.

Nesse caso, Leão XIV será chamado a intervir. Ele não poderá nem estará disposto a renegar seu predecessor, e é improvável que um perdão concedido ao acusado seja aceito — o acusado quer ser absolvido, não perdoado. Mas Leão XIV ainda terá que encontrar uma maneira de restaurar o sistema de justiça do Vaticano, que passou por três reformas judiciais nos últimos seis anos.

A “vaticanização” da Santa Sé, o momento em que o Estado do Vaticano ganhou o controle sobre os órgãos da Cúria, é hoje a questão central, o grande nó a ser desatado. Leão XIV, no entanto, terá que fazer isso criando uma equipe de colaboradores diretos. No momento, essa equipe não existe.

Um Papa que cresceu em uma comunidade de frades, acostumado a discutir questões com eles, agora é chamado a tomar decisões sozinho. Por essa razão, também parecia provável que ele trouxesse uma comunidade de frades para o Palácio Apostólico. Mesmo assim, porém, as decisões finais cabem a ele.

Por *Andrea Gagliarducci*

Artigo original em inglês publicado em 22 de setembro de 2025, no site MondayVatican.

Tradução Gaudium Press.

Fonte: Gaudium Press

No funeral, viúva do militante conservador Charlie Kirk perdoa o assassino dele

Erika Kirk abraça o presidente dos EUA, Donald Trump, no final do serviço memorial em homenagem a Charlie Kirk em Glendale, Arizona, em 21 de setembro de 2025. | Crédito: Joe Raedle/Getty Images 15:20



Erika Kirk, viúva do líder cristão conservador Charlie Kirk, perdoou publicamente o homem que assassinou seu marido em 10 de setembro durante um evento na Universidade do Vale do Utah, EUA.

“Na cruz, nosso Salvador disse: ‘Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem’. Esse homem, esse jovem, eu o perdoou”, disse Erika no funeral celebrado ontem (21) no State Farm Stadium, em Glendale, Arizona, que contou com a presença de cerca de 90 mil pessoas. “Eu o perdoou porque foi isso que Cristo fez e é o que Charlie faria. A resposta ao ódio não é o ódio. A resposta, sabemos pelo Evangelho, é o amor e sempre o amor”.

Visivelmente emocionada, a viúva disse que a fé de seu marido continua dando frutos mesmo depois da morte. “Nesta última semana, vimos pessoas abrirem a Bíblia pela primeira vez em uma década, vimos pessoas rezarem pela primeira vez desde que eram crianças, vimos pessoas assistirem a um serviço religioso pela primeira vez em suas vidas”.

“Ser seguidor de Cristo não é fácil”, acrescentou ela. “Não se supõe que seja fácil. Jesus disse: ‘Se alguém quiser vir comigo, renuncie-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me’. Ele disse que seria perseguido, disse que nós seríamos perseguidos, e Charlie sabia disso e carregou sua cruz com alegria até o fim”.

O vice-presidente dos EUA, J.D. Vance, fala no serviço memorial do ativista conservador assassinado Charlie Kirk em Glendale, Arizona, em 21 de setembro de 2025. Crédito: Win McNamee/Getty Images.

Trump e Vance honram o legado cristão de Kirk

Kirk, um cristão evangélico, foi assassinado em 10 de setembro num evento na Universidade do Vale de Utah quando debatia com estudantes no campus. No momento em que foi atingido por tiro, Kirk conversava com um jovem oponente ideológico sobre os transgêneros e a violência armada. Antes da pergunta, ele estava falando sobre sua fé cristã com outra pessoa, algo que costumava incluir em seu ativismo conservador no campus. A polícia acusa Tyler Robinson, que está preso pelo assassinato. Tyler vivia em um relacionamento com um homem que se identifica como mulher.

O presidente Donald Trump, o vice-presidente JD Vance e várias personalidades religiosas e políticas também prestaram homenagem a ele durante o funeral, destacando seus esforços para promover valores conservadores entre os jovens e promover o Evangelho no campus.

“O que foi ainda mais importante para Charlie do que a política e o serviço foi a escolha que ele fez na quinta série — que ele chamou de a decisão mais importante de sua vida — de se tornar cristão e seguidor de seu Salvador Jesus Cristo”, disse Trump, que se identifica como cristão mas não pertence a nenhuma denominação, durante seu discurso.

Trump elogiou o legado de Kirk de evangelizar anunciando a mensagem de Cristo e seu ativismo para promover valores conservadores no campus, dizendo que Kirk foi “inspirado pela fé e seu amor à liberdade” para fundar a organização conservadora do campus *Turning Point USA* quando tinha apenas 18 anos.

“Charlie Kirk começou com a ideia de mudar a mentalidade nos campi universitários e, em vez disso, terminou com uma conquista muito maior: mudar a história”, disse o presidente. “... Hoje, Charlie Kirk descansa no céu por toda a eternidade. Ele passou de falar nos campi de Wisconsin a se ajoelhar diante do trono de Deus”.

Vance, um católico que costumava discutir teologia com Kirk, falou sobre a devoção de Kirk ao debate honesto em seu ativismo universitário, dizendo que sua “fé inabalável no Evangelho o levou a ver as diferenças de opinião, não como campos de batalha a serem conquistados, mas como estações de passagem na busca pela verdade”.

“Ele sabia que era certo amar o próximo, o interlocutor, o inimigo”, disse Vance. “Mas também compreendia seu dever de discernir o certo do errado, de distinguir o falso do verdadeiro”.

Donald Trump Jr. lembrou à multidão que Kirk disse poucos meses antes de sua morte que, se morresse, “queria ser lembrado por minha coragem e minha fé”.

“Essas não foram palavras vazias”, disse Trump Jr. “Na semana passada, Charlie se juntou a uma longa lista de homens e mulheres corajosos que foram martirizados por suas crenças”.

O secretário de Saúde e Serviços Humanos, Robert F. Kennedy Jr., católico, disse que a devoção de Kirk a Deus se inspirou na instrução de São Francisco de Assis para tentar viver a vida imitando a Cristo.

“Charlie compreendeu o grande paradoxo: que somente ao nos rendermos a Deus, Seu poder pode fluir em nossas vidas e nos tornar seres humanos eficazes”, disse Kennedy. “Cristo morreu aos 33 anos, mas mudou o curso da história. Charlie morreu aos 31, mas, graças a sua entrega, também mudou o curso da história”.

O secretário de Defesa dos EUA, Pete Hegseth, também disse que Kirk “era um verdadeiro crente”, alguém que entendia que “somente Cristo é Rei, nosso Senhor e Salvador”.

“Nossos pecados são lavados pelo sangue de Jesus”, disse Hegseth. “Temam a Deus e não temam ninguém. Esse era Charlie Kirk”.

O comentarista político Tucker Carlson disse que Kirk era essencialmente “um evangelista cristão” que “estava levando o Evangelho ao país”.

“Ele também sabia que a política não era a solução definitiva”, disse Carlson. “Na verdade, ela não pode responder às questões mais profundas. Que a única solução real é Jesus”.

Fonte: ACIDigital

Bispo da Nicarágua considera idolatria ao dinheiro maior problema das ditaduras e cartéis latino-americanos



*O bispo-auxiliar de Manágua, Nicarágua, Silvio Báez. | Crédito: Arquidiocese de Manágua.
Por Walter Sánchez Silva*

A idolatria ao dinheiro é o verdadeiro problema das ditaduras e cartéis latino-americanos, disse o bispo-auxiliar de Manágua, Nicarágua, Silvio Báez, que desde 2019 vive exilado nos EUA.

Embora não tenha mencionado nenhum país na homilia da missa que celebrou ontem (21) na Igreja de Santa Ágata, em Miami, Báez estaria se referindo às ditaduras de Daniel Ortega, na Nicarágua, Miguel Díaz-Canel, em Cuba, e Nicolás Maduro, na Venezuela, acusado pelo governo dos EUA de ser o líder do *Cartel de los Soles*, uma organização de narcotráfico.

Um dia "todos nós, sem exceção, deixaremos este mundo, e Deus nos pedirá contas de como usamos as riquezas" e os dons que Ele nos concedeu, disse Báez. Como exemplo do mau uso desses dons, ele exortou a pensar "nas ditaduras em alguns de nossos países, ditadores que agem na escuridão e sem escrúpulos morais para enriquecer a qualquer custo".

"Não esqueçamos que a raiz dos principais problemas da América Latina não é política, mas moral", disse.

O verdadeiro problema

Báez também disse que "a maioria dos males do nosso povo advém da ambição desmedida por riqueza, das cúpulas que dominam o poder, que veneram o dinheiro, independentemente de terem que sacrificar seres humanos ou todo o povo com sua dignidade, suas liberdades e seu futuro".

"Este é o verdadeiro problema das ditaduras, dos cartéis e das sociedades decadentes da América Latina: o ídolo do dinheiro", disse o bispo. "Essas pessoas inescrupulosas e imorais enriquecem-se com atos flagrantes de corrupção, acumulando cada vez mais dinheiro para si, suas famílias e seus entornos".

"Eles confiscam terras e propriedades aberta e ilegalmente. Impõem seu poder por meio da repressão e até mesmo concedem ilegalmente concessões para a extração dos recursos naturais do país a potências estrangeiras, empobrecendo seu povo e colocando em risco a soberania nacional. Essas pessoas imorais e perversas conspiram dia e noite".

Não se pode servir a Deus e ao dinheiro

"Aqueles de nós que sonhamos com novas sociedades nas quais resplandeçam os grandes ideais de liberdade, justiça, paz e defesa dos direitos humanos devem se lembrar do que Jesus nos diz hoje na última frase do Evangelho: Não se pode servir a Deus e ao dinheiro", continuou o bispo-auxiliar de Manágua. "O grande mal deste mundo é a idolatria do dinheiro, que toma o lugar de Deus e exige seres humanos como sacrifícios".

"Devemos usar o dinheiro para o bem comum, não servir ao dinheiro como se fosse um deus", disse o bispo. "Em vez de ambição e corrupção, revistamo-nos da sabedoria evangélica, criando com a riqueza redes de solidariedade para ajudar os mais pobres e de colaboração mútua para nos comprometermos juntos na luta pela mudança social".

O Evangelho de hoje, concluiu Báez, "nos convida a não divinizar o dinheiro e a agir com inteligência e sabedoria espiritual".

Quem é o bispo Silvio Báez

Silvio José Báez Ortega é bispo-auxiliar de Manágua, Nicarágua, desde o final de maio de 2009. Ele tem 67 anos.

Em 23 de abril de 2019, como uma das vozes mais críticas à ditadura de Daniel Ortega e Rosario Murillo na Nicarágua, ele deixou sua terra natal diante da perseguição do regime. Ele está no exílio há mais de seis anos.

Em 23 de agosto, o bispo Báez e outros dois bispos nicaraguenses foram recebidos em audiência pelo papa Leão XIV no Vaticano, que o confirmou como bispo-auxiliar de Manágua.

Fonte: ACIDigital

-----.

A Igreja está lutando para ser transparente, diz secretário do dicastério para Textos Legislativos

Por Victoria Cardiel

A Igreja Católica "está lutando para ser transparente", disse o secretário do Dicastério para Textos Legislativos, o bispo Juan Ignacio Arrieta. Para ele, um dos desafios atuais é "estar à altura nas questões patrimoniais".

"É também necessário renovar, estar à altura da transparência nas questões patrimoniais", defendeu o canonista que atua como um dos principais responsáveis deste organismo da Cúria Romana.



O bispo Juan Ignacio Arrieta, secretário do Dicastério para Textos Legislativos. | Crédito: Victoria Cardiel/EWTN News.

O canonista disse à ACI Prensa, agência em espanhol da EWTN, que essa exigência não se deve a que tenham "crimes particularmente graves, mas sim a práticas habituais características de uma sociedade um tanto anacrônica". A fala do bispo Arrieta foi na quinta-feira (18), três dias antes da celebração do Jubileu da Justiça no Vaticano, que teve a participação de cerca de 15 mil pessoas.

A Igreja deve "se atualizar no aspecto patrimonial", disse Arrieta. Segundo ele, a gestão dos bens e do patrimônio da Igreja varia muito dependendo do país e do contexto cultural, jurídico e econômico.

"O modo como a Igreja funciona, em termos patrimoniais, na Itália ou na Espanha não tem nada a ver com o modo como funciona na Nigéria, no Gabão ou na Indonésia", disse.

Nascido em 10 de abril de 1951, em Vitória, Espanha, ele atua como secretário do Dicastério para os Textos Legislativos desde 2007, cuja função é garantir a correta interpretação e aplicação das leis da Igreja em todo o mundo.

O bispo Arrieta, ordenado sacerdote pela Prelazia da Opus Dei em 1977, disse que a Igreja também se remete às questões de direito da jurisdição onde está presente "em questões patrimoniais".

"O direito da Igreja protege fundamentalmente os bens próprios da Igreja, que são os sacramentos, a estrutura global da Igreja, das comunidades cristãs, o que é uma paróquia, o que é uma diocese", disse.

12 anos de trabalho para que a disciplina penal se aplique com mais clareza

O bispo Arrieta foi um dos principais artífices da reforma de 2021 do Livro VI do Código de Direito Canônico. Embora não tivesse como objetivo endurecer a disciplina sobre abusos de menores, deu precisão à disciplina penal para que pudesse ser aplicada com certeza e clareza em toda a Igreja, quando necessário.

Foi um trabalho que "nos tomou 12 anos, consultando a todo o mundo, mas foi um trabalho bastante longo", disse.

Esta reforma do Código de Direito Canônico definiu melhor alguns instrumentos jurídicos e, pela primeira vez, estabeleceu a possibilidade de suspender e sancionar leigos que cometem crimes de abusos.

A razão é clara. Nas últimas décadas, a participação de fiéis leigos em cargos, ministérios de tipo eclesiástico, é bastante maior do que em épocas anteriores, quando esses cargos eram ocupados apenas por clérigos. "A Igreja confiou a essa pessoa uma autoridade particular, que exige particular exemplaridade", explicou Arrieta. "O Estado imporá a punição correspondente a qualquer outro católico".

A Igreja não pode punir qualquer crime

Segundo Arrieta, a Igreja não pode "castigar" qualquer crime que ocorra na sociedade, uma vez que está presente em todo o mundo e coexiste com o ordenamento civil de qualquer país.

"Se alguém precisa reivindicar um direito, basta recorrer à Guarda Civil, aos gendarmes, a qualquer autoridade civil, porque eles são responsáveis pela maioria dessas coisas. Por outro lado, a Igreja está interessada em proteger os sacramentos, a Palavra de Deus, pois há as excomunhões,

impedir profanações, impedir o tráfico de documentos, certidões religiosas e, sobretudo, proteger certos estados de vida", disse o bispo.

Direito Canônico penal, reduzido a cerca de "50 crimes"

Nos últimos anos, o Direito Canônico reduziu a tipificação penal para cerca de 50 crimes, quando no passado era muito mais ampla, porque todos os outros "já são perseguidos pela sociedade civil", ou seja, "já são crimes civis".

Ele afirmou que hoje a realidade dos abusos sexuais "é muito visível" e mais bem compreendida.

"Agora há uma sensibilidade maior, e também a sensibilidade social cresceu muito. Estamos em 2025; em 1925, a sensibilidade social diante de tantos aspectos — inclusive este de que falávamos, os abusos, era diferente: ou eram tabus, ou ninguém devia falar sobre isso, entre outras coisas", disse.

"É como quando você vai ao médico e ele diz: 'Olha, você tem esta doença. Você não sabia disso antes'. Então, no momento em que você sabe e fica claro que é verdade, você pode começar a terapia", disse.

No sábado, o bispo Arrieta fez o discurso inaugural do Jubileu da Justiça, no qual exortou toda a classe jurídica a ser cautelosa com o "perigo do formalismo", respeitando a dignidade das pessoas e se deixando guiar pela "verdade objetiva do caso concreto".

Fonte: ACIDigital

-----.

Estátua de Nossa Senhora de Nazaré, padroeira do Pará, é atacada e destruída em praça de Castanhal



Vândalos destruíram a imagem de Nossa Senhora de Nazaré na praça central do distrito de Apeú, em Castanhal (PA) | Captura de vídeo

Por Monasa Narjara

Uma estátua de Nossa Senhora de Nazaré em Castanhal (PA) foi destruída no sábado (20), por dois homens que, segundo testemunhas, desceram de um caminhão e, com pedaços de pau, golpearam a estátua. A imagem da padroeira do Estado do Pará, de mais de dois metros de altura, ficava na praça central do distrito de Apeú.

A Polícia Civil informou que a delegacia de Castanhal já fez as investigações iniciais e que a Polícia Militar também realizou buscas para identificar e localizar os suspeitos.

"Nossa Igreja é veementemente contrária a todo ato de intolerância religiosa, seja para com os cristãos ou para quaisquer outras crenças", disse em **nota**, o bispo de Castanhal (PA), dom Carlos Verzeletti. Ele ainda falou que recebeu "a notícia do ato de vandalismo" com "tristeza e indignação" e destacou que "acolhedora imagem de Nossa Senhora de Nazaré" é "símbolo da "devoção e relação filial" dos fiéis de Castanhal "com Maria, Mãe de Jesus e nossa".

Receba as principais de ACI Digital por WhatsApp e Telegram



A estátua de Nossa Senhora de Nazaré estava na praça central do distrito de Apeú desde 2023 e tinha mais de dois metros de altura. Facebook/Prefeitura de Castanhal

“Enquanto centenas de pequenas comunidades se encontram para celebrar a Novena em preparação de nossa Romaria, que será realizada daqui a menos de um mês, pessoas sem sensibilidade social e religiosa cometem este ato tão vil e escandaloso”, pontuou o bispo no comunicado. “Em nome de todos os católicos de nossa Diocese, em especial, dos devotos e devotas de Nossa Senhora de Nazaré, manifestamos o nosso repúdio a este vandalismo e pedimos das autoridades competentes os procedimentos necessários”.

No final da nota, dom Carlos Verzeletti também pediu aos devotos de Nossa Senhora de Nazaré de Castanhal que continuem o “caminho em preparação à Romaria 2025, rezando e encontrando as pessoas, sem nos deixar desanimar”.

Fonte: ACIDigital

Governo da Nicarágua expulsa 261 religiosos em sete anos, aponta ONG



Susanna Hakobkyokhvyan | Shutterstock

Paulo Teixeira - publicado em 22/09/25

Relatório do Colectivo Nicarágua "Nunca Más" revela que ação do governo Ortega atinge bispos, padres, freiras e leigos

Um relatório da ONG de direitos humanos **Colectivo Nicaragua Nunca Más** aponta que pelo menos 261 religiosos foram expulsos da Nicarágua entre 2018 e 2025 por decisão do governo do

presidente Daniel Ortega. O documento, intitulado “**Fe bajo fuego**”, detalha uma série de medidas repressivas que miram a Igreja Católica e outras denominações religiosas no país.

A lista de expulsos inclui figuras de alta hierarquia, como o presidente da Conferência Episcopal, Dom Carlos Enrique Herrera Gutiérrez, e os bispos Dom Silvio José Báez Ortega, Dom Rolando José Álvarez Lagos e Dom Isidoro del Carmen Mora Ortega. Além disso, o relatório cita a expulsão do núncio apostólico, Dom Waldemar Stanisław Sommertag, em março de 2022.

Dos nove bispos da Nicarágua, quatro vivem fora do país. Além de Dom Báez, o Bispo de Matagalpa e administrador apostólico de Estelí, Rolando Álvarez; o Bispo de Siuna, Isidoro Mora; e o Bispo de Jinotega, Carlos Enrique Herrera, presidente da Conferência Episcopal da Nicarágua, deixaram o país.

Quem são os católicos expulsos

- Cerca de 140 sacerdotes
- Mais de 90 freiras
- Cerca de 10 seminaristas
- 3 diáconos
- Vários bispos, incluindo o presidente da Conferência Episcopal

Censura e fechamento de instituições

O relatório da ONG também revela que as ações do governo não se restringem à expulsão de pessoas. Entre 2018 e 2025, a Nicarágua presenciou o fechamento de 5.609 associações sem fins lucrativos, das quais 1.294 eram de cunho religioso.

A repressão também atingiu a imprensa. Um total de 54 meios de comunicação foram fechados, sendo 22 deles de caráter religioso, incluindo canais de televisão e estações de rádio. As medidas também impactaram líderes evangélicos e pastores.

O regime nicaraguense tem expatriado seus opositores, isto é, tirado a nacionalidade dessas pessoas de modo que precisam se deslocar pelo mundo muitas vezes como apátridas e como pessoas expatriadas e não somente exilados. Além disso os bens são confiscados às pessoas e instituições. Em 2023 a Universidad Centroamericana (UCA) dirigida pelos Jesuítas tinha 9 mil alunos e foi expropriada da Companhia de Jesus. Os imóveis da universidade, os recursos e bens, foram tomados pelo governo.

Bispos com o Papa

O Bispo Baez foi a Roma a pedido do Papa Francisco porque foi descoberto pela embaixada americana na Nicaragua um plano para assassiná-lo. Também foi emblemático o caso do bispo Dom Rolando que não aceitou deixar o país e foi condenado a 26 anos de prisão. O Vaticano negociou a libertação do religioso que em janeiro do ano passado foi expulso do país e acolhido no Vaticano.

As religiosas que têm que deixar suas obras sociais e conventos, são levadas pelo governo até a fronteira com Honduras onde são acolhidas pelas religiosas do país vizinho.

Recentemente, o Papa Leão teve audiências privadas com três bispos nicaraguenses. O Vaticano continua a agir com discrição no “resgate” dos religiosos perseguidos.

Fonte: Aleteia

-----.